



2017/07/04

## Mosul. Faltará o mais difícil?

Alexandre Reis Rodrigues

Mosul está agora perto de voltar à soberania do Iraque, depois de cerca de três anos sob o controlo do ISIS. Faltava desalojar cerca de 300 combatentes do ISIS (estimativa do comando da operação) que ocupam ainda parte da chamada cidade antiga. Pode ser uma questão de dias ou mesmo de horas, mas, a manter-se a postura adotada pelos jihadistas o “preço” a pagar pode ser ainda elevado.



Calcula-se que haverá à volta de 50.000 iraquianos na zona sob controlo do ISIS. O avanço final estará sobretudo condicionado por essa situação. Da cidade em si própria já nada mais há a salvar, principalmente depois de o ISIS ter provocado a destruição da Grande Mesquita al-Nuri, proclamada capital do ISIS no Iraque e centro do Califado, a 29 de junho de 2014.

Este desfecho nunca esteve em causa, principalmente, a partir do momento em que o Presidente Obama, na última ordem ao Pentágono da sua Presidência, deu luz verde a um envolvimento direto dos efetivos americanos no Iraque na Operação “*Inherent Resolve*”. Ficou, dessa forma garantido o apoio aéreo tático ao avanço das forças da coligação (*Combined Joint Task Force*). Só não se sabia quanto tempo duraria a intervenção e o seu custo. Previa-se uma operação demorada. Neste momento, leva oito meses. Previa-se que teria um custo elevado em vidas humanas, população deslocada e destruição da cidade. Calcula-se mais de 900.000 deslocados (419.000 desde fevereiro deste ano e 320.000 a viver em campos de refugiados à volta de Mosul) e mais de 2.000 mortos desde outubro de 2016.<sup>1</sup>

Como poderá a liderança do ISIS tentar fazer evoluir a situação para recuperar das perdas que tem sofrido é a questão que domina as preocupações dos estrategas responsáveis pela luta que procura a destruição do movimento. Moscovo mostra ansiedade desde há algum tempo porque espera que da queda de Mosul resulte uma maior atividade do ISIS na Síria. Não certamente à volta de Raqqa que está para cair, possivelmente em breve, mas certamente noutros redutos.

É difícil antecipar o que se poderá passar a seguir, depois do ISIS ter perdido o controlo de 60% do território e 80% das receitas. Começa por não se compreender porque decidiu resistir em Mosul, aparentemente quase até ao fim, quando, encontrando-se cercados, não parecem ter saída possível. Será que não tiveram capacidade de reconhecer a situação tal como se apresenta de momento ou têm uma estratégia deliberada de “vender” cara a sua saída? Porque decidiram ficar quando as possibilidades de permanecerem no Iraque são cada vez mais reduzidas? Não se

---

<sup>1</sup> Não está apurado o número total de baixas. Compreende-se porquê, se tivermos em conta as dificuldades de acesso.

imagina que não tenham antevisto este desfecho, certamente cientes de que não conseguiriam sobreviver aos ataques da aviação americana.

O que as forças da coligação iraquiana estão em vias de conseguir em Mosul é, obviamente, mais uma derrota para o ISIS – esta especialmente importante - mas a estabilidade de que a zona precisa continua a não estar à vista porque o movimento irá enveredar por outras formas de luta. Seria fundamental que, ao contrário do que sucedeu há cerca de três anos, não encontrasse recetividade entre a população sunita.

Para isso, espera-se que o que fica da ocupação da cidade pelos jihadistas, na memória da maioria sunita que vivia no lado ocidental da cidade, chegue para contrariar a tese de que se encontravam lá, essencialmente, para os proteger dos xiitas. Mas isso pode não chegar para conseguir a indispensável reconciliação com Bagdade, que depende do fim do sectarismo com que os sunitas têm sido tratados. Só dessa forma os jihadistas perderão a base de apoio que lhes permitiu manterem-se em Mosul por três anos e conservar alguns redutos onde se irão certamente concentrar.